

**«HÁ ESPERANÇA? O FASCÍNIO DA DESCOBERTA»**

# 22. Os sonhos ou os sinais

«O embate em presenças irreduzíveis liberta-nos da condenação de sucumbir às imagens que vamos buscar à mentalidade comum. [...]

[*Dum testemunho relatado no texto*] “[...] a única coisa que me permite dizer que há alguma esperança são alguns rostos para quem esta esperança existe. [...] Todos os dias me surpreendo com alguém que vive com verdade, que me atrai e me põe em movimento porque me faz invejar o seu modo de olhar para as mesmas coisas das quais eu já estou farta logo às oito da manhã. Esta atração, na maioria das vezes, apaga-se duas horas depois, mas às vezes faz-me entrar em campo. Pergunto-me, portanto: basta segui-las? Basta estar em relação com estas presenças reais que constelam os meus dias e pelas quais eu me sinto, nem que seja só por um instante, incluída com todas as minhas dificuldades e com todos os meus dramas?”

A resposta a esta questão coloca um problema de liberdade. Diante de presenças que trazem dentro de si o fundamento da esperança, cada um deve, acima de tudo, decidir se segue o desejo de ser como elas e de estar na companhia delas, ou não».

(J. Carrón, *Há esperança? O fascínio da descoberta*, Tenacitas, Coimbra 2021, pp. 79-81)

**O que quer dizer, diante dum sinal carregado de atratividade, «seguir-lo»? O que significa que é «um problema de liberdade»?**

Relembramos que é possível enviar perguntas e testemunhos para o site <http://eventi.comunioneliberazione.org/gscontributi/>